



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa Economia e Crescimento

Ano 05 - Nº 11 – novembro de 2012



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO novembro/2012



Cesta Básica apresenta queda de 2,07%

O mês de novembro se encerra com uma redução no preço dos gêneros alimentícios essenciais em 13 das 17 capitais nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – por meio de pesquisa mensal, calcula o valor da cesta básica. As quedas mais expressivas ocorreram nas seguintes capitais: Rio de Janeiro (7,88%); Porto Alegre (6,18%) e, Goiânia (5,26%). As quatro capitais que seguiram tendência inversa, apresentaram uma elevação moderada no preço da cesta básica, quais sejam: João Pessoa (1,02%), Belém (0,61%), Vitória (0,50%) e Florianópolis (0,31%).

Em Francisco Beltrão, o custo da cesta básica (ração mínima essencial para uma pessoa em idade adulta¹), em novembro, foi de R\$ 227,42, queda de (2,07%) em relação ao mês anterior. Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, acompanhados pelo Grupo de Pesquisa PEC – Planejamento Econômico e Crescimento -, 07 apresentaram redução de preços, com destaque para o tomate (20,48%), a batata (9,98%), a banana (8,60%) e o leite (3,78%).

O tomate apresentou queda expressiva no município de Francisco Beltrão, seguindo a tendência vigente na maioria das capitais que são objeto de pesquisa do DIEESE. Dentre os produtos que compõem a cesta básica, foi este o que apresentou o maior percentual de queda - a maior redução aconteceu no Rio de Janeiro (48,13%). Nas capitais do sul, a do Paraná apresentou a menor queda no preço do referido produto (37,03%). A queda no preço do tomate ocorrida em 15 das 17 capitais foi, conforme destaca o DIEESE, o produto que mais influenciou no recuo médio do preço da cesta básica. O comportamento descendente no preço do tomate se explica pela própria ampliação da oferta do produto, haja vista a realização da colheita em algumas das regiões produtoras.

Tal como o ocorrido com o preço do tomate, também a batata apresentou queda de preço no município de Francisco Beltrão (9,98%), seguindo a tendência da maioria das capitais nas quais se faz a coleta de preço desse produto. A esse respeito, vale ressaltar que os preços da batata são coletados nas nove capitais do Centro-Sul do país, das quais, 06 apresentaram retração de preço. No caso da batata, a diminuição de preço ocorrida no município foi maior que a vigente na capital paranaense (7,98%). A retração no preço de tal produto se deve à ampliação da oferta devido ao início da colheita das safras nas principais regiões produtoras.

Entretanto, apesar da importante queda ocorrida no preço do tomate, da batata e da banana, apenas a banana, apresenta ao longo do ano – de janeiro a novembro, portanto -, uma queda efetiva de preço (7,01%). O tomate e a batata, por sua vez, apesar da queda expressiva ocorrida no mês de novembro, de janeiro a outubro apresentaram no acumulado uma elevação de preço, (17,69%) e (126,39%), respectivamente.

Entre os produtos que registraram elevação de preços no município de Francisco Beltrão, destacam-se o Feijão (6,67%), o óleo de soja (4,48%), a carne (2,20%), o arroz (2,02%) e a farinha de trigo (1,80%). A alta do preço do feijão se revelou contrária à tendência nacional, tendo em vista que tal produto apresentou redução em 12 das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Dentre as capitais que apresentaram comportamento divergente, duas são sulistas – Florianópolis e Porto Alegre. Nessas, a elevação do preço do feijão foi de 1,73% e 1,02%, respectivamente, menores, portanto, que a elevação ocorrida em Francisco Beltrão. Também no que se refere ao preço da carne bovina o município destoou do comportamento nacional. Enquanto que no município a alta foi de (2,20%), 09 dentre as 17 capitais apresentaram queda, que variou de

¹ Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.

(0,36%) a (3,78%). No caso do município de Beltrão, vale ressaltar que, para além do comportamento altista ocorrido no mês de novembro, a carne bovina apresentou, no acumulado - de janeiro à novembro -, uma elevação de 5,66%.

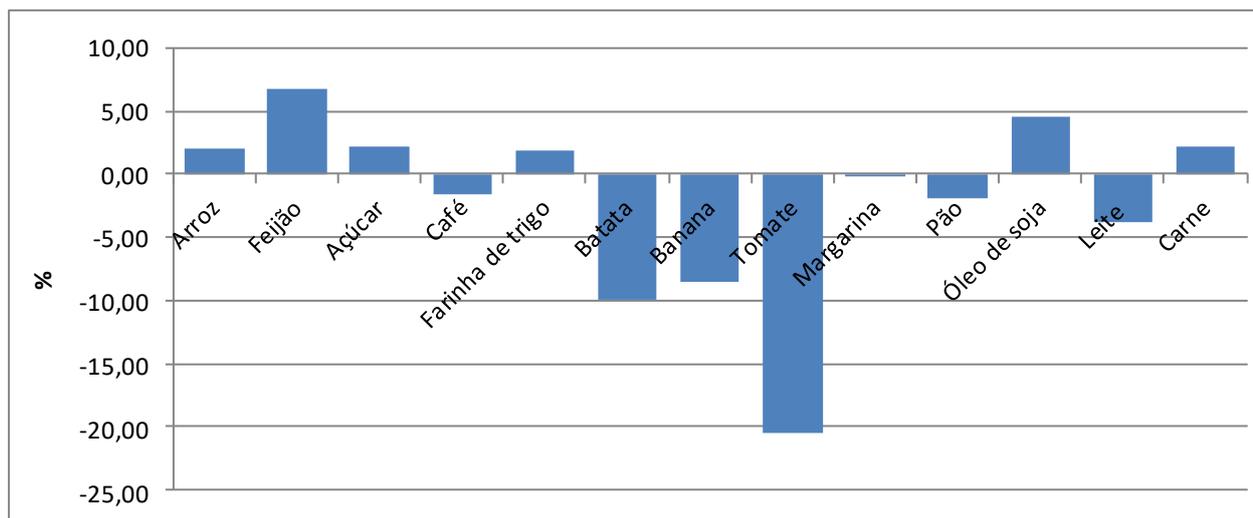


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – novembro – 2012.

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC – (2012).

Os itens de limpeza e higiene² tiveram seu valor médio em R\$ 39,34 e R\$ 29,05 respectivamente, representando uma redução de (0,89) % e uma alta de (21,20%), em relação aos valores praticados no mês de outubro. Dentre os produtos de limpeza, destaque para o aumento de preço do sabão em barra e do detergente, (4,88% e 6,37%, respectivamente) e para a redução de preço do sabão em pó (6,66%). Para o grupo de produtos da higiene, todos os itens apresentaram elevação de preço.

Com base no valor médio apurado para a Cesta Básica e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o PEC estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para novembro de 2012, o valor calculado corresponde a R\$ 1.910,56 ou 3,07 vezes o mínimo em vigor, R\$ 622,00. Em outubro, o mínimo necessário era de R\$ 1.950,99, que equivalia a 3,14 vezes o mínimo. Em novembro de 2011, quando o menor salário pago no país era R\$ 545,00, o mínimo necessário foi estimado em R\$ 1.784,26, o que correspondia a 3,27 vezes o mínimo. Esse resultado indica que a capacidade de consumo do trabalhador assalariado encontra-se menor que a do mesmo período do ano anterior. Para adquirir o conjunto de bens essenciais, o trabalhador beltronense remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, em novembro de 2012, uma jornada de 80 horas e 26 minutos.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão de setembro a novembro.

Cidade/Mês	2012					
	Setembro		Outubro		Novembro	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	309,08	109h 19min	311,55	110h 12min	299,26	105h 51min
Curitiba	280,42	99h 11min	282,97	100h 05min	270,84	95h 48min
Florianópolis	310,92	109h 58min	282,80	100h 02min	283,68	100h 20min
Porto Alegre	311,44	110h 09min	305,72	108h 08min	286,83	101h 27min
Francisco Beltrão	229,43	81h 15min	232,23	82h 08min	212,30	80h 26min

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2012).

² Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.

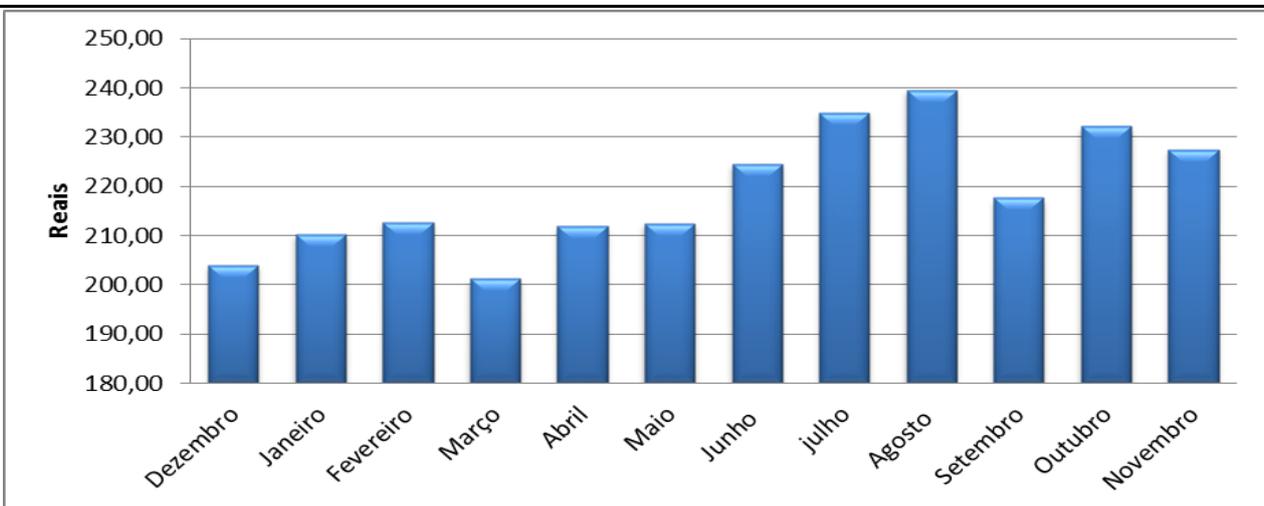


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de dezembro -2011 a novembro de 2012
Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2012).

Curso de Ciências Econômicas
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4826

